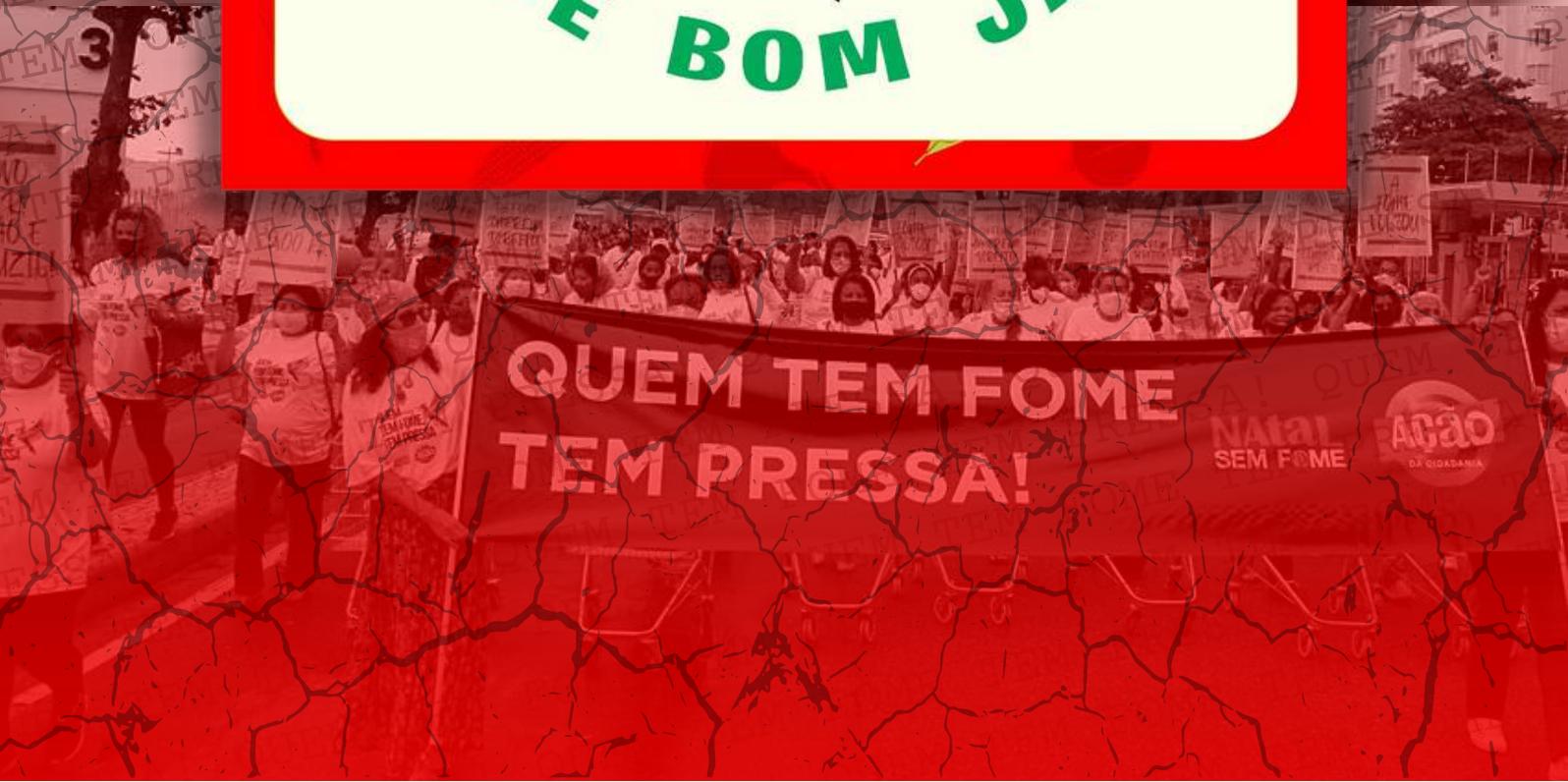


QUEM TEM FOME TEM PRESSA!
QUEM TEM FOME TEM PRESSA!

MAPA PARTICIPATIVO DE ENFRENTAMENTO À FOME



GRANDE BOM JARDIM



Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza - CDVHS

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares - DIÁLOGOS

Universidade Federal do Ceará - UFC

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Geografia da Alimentação - NUPEGA

MAPA PARTICIPATIVO DE ENFRETAMENTO À FOME DO GRANDE BOM JARDIM

SINTESE DIAGNÓSTICA E PROPOSIÇÕES

Organizadores

Eduardo Gomes Machado

Iara Rafaela Gomes

Adriano Paulino de Almeida

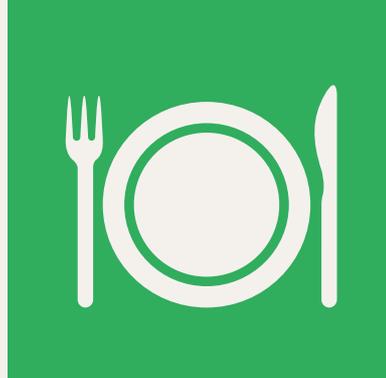
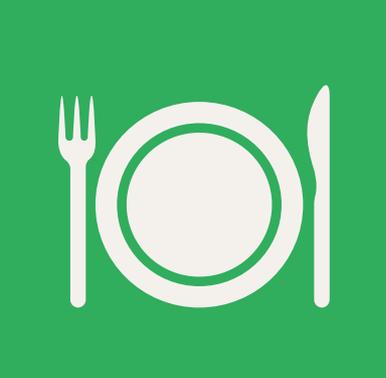
Regina Balbino da Silva

Geyse Anne Souza da Silva

Setembro de 2022

Fortaleza, Ceará





O Mapa Participativo de Enfrentamento à Fome no Grande Bom Jardim é uma atividade de extensão e pesquisa realizada através da parceria entre o Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa - CDVHS, apoiado pela MISEREOR, o Grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares - DIÁLOGOS, vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS da Universidade Estadual do Ceará - UECE, e o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Geografia da Alimentação - NUPEGA, vinculado à Universidade Federal do Ceará - UFC. Teve a participação de dezoito (18) cozinhas comunitárias do Grande Bom Jardim e da Associação de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis do Bom Jardim - ASCABOMJA.

OBJETIVOS

Geral

Elaborar, participativamente, o Mapa Participativo de Enfrentamento à Fome do Grande Bom Jardim (GBJ), fundamentando e fomentando a formulação e a execução de ações e de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional para o território.

Específicos

1

Identificar as áreas, as comunidades e as famílias mais vulneráveis, considerando escalas físico-geográficas intrabairros (comunidades, ruas e quadras);

2

Fortalecer uma dinâmica de mobilização social e protagonismo político na luta pela segurança alimentar e nutricional, no território do Grande Bom Jardim e na cidade de Fortaleza;

3

Evidenciar a relevância e o lugar das cozinhas comunitárias na promoção da segurança alimentar e nutricional no território, identificando estratégias para o fortalecimento e a sustentabilidade dessas cozinhas;

4

Contribuir para a construção de uma forma permanente de organização e atuação popular-comunitária local, promovendo a segurança alimentar e nutricional no território, em interlocução e articulação com a Rede DLIS do GBJ;

5

Gerar demandas, recomendações e propostas para a promoção da segurança alimentar e nutricional no território, envolvendo ações e políticas públicas emergenciais, imediatas e estruturais (de médio e longo prazo);

6

Fomentar a concepção e a execução de uma política de segurança alimentar e nutricional para os territórios periféricos na cidade de Fortaleza.

ENTENDE-SE QUE A FOME ENVOLVE A CONFLUÊNCIA OU A INTERSEÇÃO ENTRE:

1

Incertezas e preocupações em relação à capacidade de obter alimentos, o que revela um contexto que pode ser emocionalmente devastador;

2

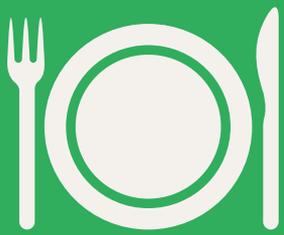
Qualidade inadequada de alimentação;

3

Quantidade insuficiente de alimentos.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

- A fome atinge os cinco bairros do Grande Bom Jardim. Avalia-se que ela é mais grave em dezessete (17) áreas / comunidades indicadas no Mapa 04.
- A gravidade dos problemas de saúde mental no território, configurando um quadro onde um contingente crescente de comunidades, famílias e pessoas são atingidas, evidenciando uma crise trágica e sem precedentes.
- Há tensões e conflitos territoriais que dificultam a mobilidade das pessoas nos Bairros do grande Bom Jardim, inclusos os deslocamentos para distribuir/acessar refeições.
- As cozinhas comunitárias situam-se em todos os bairros do Grande Bom Jardim (Mapa 01), atendendo mais de cinco (05) mil famílias e de treze (13) mil pessoas.
- As cozinhas comunitárias estão situadas e/ou atendem as áreas, comunidades e famílias mais vulneráveis do território, as quais vivenciam cotidianamente intensa precariedade urbana e múltiplas violências e violações de direitos.



- As cozinhas comunitárias atendem sessenta e duas (62) comunidades (Mapa 3).
- As cozinhas comunitárias atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. A maior parte dos atendidos é parda e preta, embora haja significativos contingentes indígenas atendidos. As cozinhas atendem pessoas com deficiência, LGBTQIAP+ e pessoas em liberdade assistida.
- A capacidade de produção semanal é de mais de quatro (04) mil refeições semanais e de mais de cento e oitenta (180) mil refeições anuais. Porém, por falta de insumos e por outras dificuldades enfrentadas, as cozinhas não atingem essa capacidade produtiva total.
- As cozinhas atualmente possuem somente onze (11) parceiros que são doadores permanentes.
- A fome está aumentando no Grande Bom Jardim. A cada semana aumenta a quantidade de pessoas buscando alimento. Os doadores e as doações estão diminuindo.

- As cozinhas atuam em rede, tendo sido identificadas vinte e seis (26) redes de cooperação entre elas. Essas redes promovem a colaboração, a troca de insumos, conhecimentos, experiências e capacidades entre as cozinhas. Mais do que isso, estimulam a articulação e o protagonismo político em torno de temas estratégicos voltados para o reconhecimento público do papel fundamental que elas desempenham nas comunidades em que atuam, buscando também constituir condições para sua sustentabilidade. É prioritário o fortalecimento das cozinhas comunitárias, promovendo sua sustentabilidade cotidiana e estrutural.



Os resultados revelam a necessidade de ações imediatas e urgentes, mas também estruturais, permanentes, de médio e longo prazo. A seguir, as recomendações, demandas e propostas geradas participativamente.

IMEDIATAS E EMERGENCIAIS

1

Destinar recursos financeiros continuados para a manutenção das equipes das cozinhas comunitárias.

2

Garantir financeiramente ou através de outros mecanismos o acesso das cozinhas comunitárias a insumos e a produtos de limpeza.

3

Garantir a atuação continuada de profissionais como nutricionista, gastrônomo, dentre outros, no acompanhamento e apoio técnico aos processos produtivos nas cozinhas comunitárias.

4

Assegurar que os mecanismos de fomento sejam inclusivos, que garantam o reconhecimento das cozinhas comunitárias e, sobretudo, prevendo a transferência de recursos para garantir as adequações técnicas de infraestrutura e de itens de cozinhas, permitindo-as adequarem-se aos padrões, exigências e requerimentos legais, técnicos e sanitários, através dos editais públicos, promovendo igualdade de condições de participação e conveniamentos com entes públicos.

5

Prover o apoio técnico e logístico necessário para adequação das cozinhas comunitárias às exigências e requerimentos sanitários, permitindo sua adequação para terem acesso às certificações necessárias.

6

Destinar recursos financeiros continuados para os custos das cozinhas comunitárias com deslocamento e transporte.

7

Aprovar o Projeto de Lei Ordinária, nº 274, de 28 de junho de 2022, subscrito por 10 legisladores municipais, que cria os selos "Instituição Apoiadora de Cozinhas Comunitárias" e "Cozinha Comunitária Promotora de Segurança Alimentar e Soberania Alimentar e Nutricional", no âmbito do município de Fortaleza e dá outras providências

8

Liberar de modo urgente os recursos financeiros já alocados para o enfrentamento à fome, através de 03 emendas parlamentares estaduais, perfazendo 425 mil reais, destinados ao apoio de cozinhas comunitárias em Fortaleza, para promover a segurança alimentar e nutricional em comunidades periféricas com extrema vulnerabilidade.

9

Garantir a isenção das tarifas de energia e água e a aquisição de gás de cozinha para as cozinhas comunitárias.

10

Promover e apoiar financeiramente estratégias de compra direta de frutas, legumes e hortaliças de agricultores familiares, a partir de circuitos curtos de comercialização, visando oferecer alimentos frescos e saudáveis para população mais vulnerável.

11

Fornecer incentivos financeiros, sementes e insumos, efetivar a redução e/ou a isenção de tarifas e prover apoio técnico para a produção urbana de frutas, legumes e hortaliças pela comunidade, promovendo a criação de Quintais Produtivos e o incremento dos quintais produtivos já existentes.

12

Fornecer incentivos financeiros para o estabelecimento, o acompanhamento técnico e a manutenção de Hortas Comunitárias para o abastecimento das cozinhas comunitárias.

13

Destinar Recursos e Alocar Profissionais (terapeuta ocupacional, educador, sociólogo, assistente social, arte-educador, psicólogo, dentre outros) para apoiar tecnicamente e acompanhar de modo continuado ações integradas ao enfrentamento à fome, com foco em crianças, adolescentes, jovens, mulheres, idosos e pessoas com deficiência, envolvendo terapêuticas, de cuidado, arte, cultura, educação

14

Instituir e efetivar de modo imediato uma Política de Formação das Equipes das Cozinhas Comunitárias, contemplando cursos e oficinas, com atualização semestral do planejamento e do cronograma e com participação ativa e propositiva da Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim na concepção, formulação, gestão, avaliação e monitoramento dessa política.

15

Incluir na Política de Formação das Equipes das Cozinhas Comunitárias, periodicamente, atividades formativas (palestras, capacitações, oficinas e cursos) sobre temas relacionados a processamento, manipulação, aproveitamento de alimentos, assim como saúde, nutrição e higiene pessoal.

16

Instituir e efetivar de modo imediato uma Política de Formação para Atuação Profissional na Área de Gastronomia e Alimentação, voltada para as pessoas das comunidades no território, gerando ocupação, emprego e renda, inclusos pequenos negócios, contemplando cursos e oficinas, com atualização semestral do planejamento e do cronograma e com participação ativa e propositiva da Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim na concepção, formulação, gestão, avaliação e monitoramento dessa política.

17

Garantir apoio imediato e emergencial às comunidades e às famílias situadas nas áreas mais vulneráveis à fome no Grande Bom Jardim, através da garantia de uma renda básica familiar.

18

Garantir apoio imediato e emergencial às comunidades e às famílias situadas nas áreas mais vulneráveis à fome no Grande Bom Jardim, através de cestas básicas.

19

Garantir apoio imediato e emergencial às comunidades e às famílias situadas nas áreas mais vulneráveis à fome no Grande Bom Jardim, através da destinação diária de alimentos, via parceria da Prefeitura com as cozinhas comunitárias do Grande Bom Jardim.

20

Garantir apoio imediato e continuado às comunidades e às famílias situadas nas áreas mais vulneráveis à fome no Grande Bom Jardim, efetuando diagnóstico de saúde-doença e garantindo acompanhamento prioritário e continuado das equipes do SUS.

21

Garantir apoio imediato e continuado às comunidades e às famílias situadas nas áreas mais vulneráveis à fome no Grande Bom Jardim, efetuando diagnóstico da situação educacional das crianças, adolescentes e jovens, garantindo acompanhamento prioritário e continuado pela rede de educação municipal e estadual.

22

Garantir apoio imediato e continuado às comunidades e às famílias situadas nas áreas mais vulneráveis à fome no Grande Bom Jardim, efetuando diagnóstico da situação de assistência social, garantindo acompanhamento prioritário e continuado pela rede de assistência social.

23

Promover ações imediatas de geração de ocupação, emprego e renda para os territórios periféricos, priorizando as famílias situadas nas áreas mais vulneráveis à fome no Grande Bom Jardim.

24

Promover emergencialmente e de modo continuado ações integradas de promoção da saúde mental no território do Grande Bom Jardim, articulando atuação conjugada de órgãos e equipes dos sistemas de saúde, educação, arte e cultura e assistência social.

25

Integrar os 76 equipamentos de educação, os 13 de saúde e os 04 de assistência social ao enfrentamento à fome no território, de modo integrado entre si e às cozinhas comunitárias, de forma imediata, urgente e a médio e longo prazo.

ESTRUTURAIS, DE MÉDIO E LONGO PRAZO

1

Constituir democrática e participativamente uma Política Pública Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, considerando prioritariamente as áreas mais vulneráveis da cidade, integrando ações emergenciais, imediatas e em médio e longo prazo, com destinação de recursos através de orçamentos e fundos públicos.

2

Construir, consolidar e desenvolver uma Política Municipal de Educação em Alimentação, com interfaces com os sistemas de saúde, educação e assistência social, e considerando as relações entre alimentação e nutrição e saúde/doença.

3

Instituir órgão público para gerir a política pública municipal de segurança alimentar e nutricional, priorizando a integração com diferentes setores e políticas setoriais.

4

Afirmar a conceituação técnica “cozinha comunitária” pelos órgãos da gestão pública, com definição dos atributos, perfil, pois o conceito define a política, em especial, a política de fomento;

5

Realizar censo municipal e estadual das iniciativas populares comunitárias em segurança alimentar e nutricional, promotoras da saúde coletiva, em especial, identificando as iniciativas constituídas no contexto da pandemia e cenários de agravamento da crise socioeconômica.

6

Agregar à Política Pública Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Municipal de Educação em Alimentação as necessidades dos públicos com restrições alimentares.

7

Articular a Política Pública Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional às economias locais das periferias urbanas, buscando fortalecer a economia do cuidado, as dinâmicas comerciais, a agricultura ecológica e familiar, à permacultura e aos micro e pequenos empreendedores.

8

Promover políticas estruturais e permanentes de geração de emprego e renda e de fomento a criação e apoio a micro empreendimentos nas periferias urbanas da cidade de Fortaleza, particularmente no âmbito da gastronomia, da alimentação e da economia do cuidado.

9

Criar, regulamentar, apoiar e promover o Selo Estadual das Cozinhas Comunitárias a exemplo do Projeto de Lei Ordinária, nº 274, de 28 de junho de 2022.

10

Fomentar e apoiar financeiramente a parceria entre instituições acadêmicas como a UNILAB, a UFC, a UECE e o IFCE e as cozinhas comunitárias, com foco em cursos, oficinas e capacitações diversas, além de outras ações de extensão, pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico, inclusive através de Editais de Pesquisa e Extensão de agências como a FUNCAP.

11

Integrar as cozinhas comunitárias aos equipamentos de educação, saúde e assistência social no território, através de ações informativas, educacionais, de promoção do direito à saúde, à vida e à segurança alimentar e nutricional.

12

Instituir e efetivar uma Legislação que permita a mediação intra e intersetorial entre agentes do mercado (como supermercados), a vigilância sanitária e as cozinhas comunitárias, fomentando e simplificando as doações financeiras, de insumos e alimentos.

13

Criar um Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional.

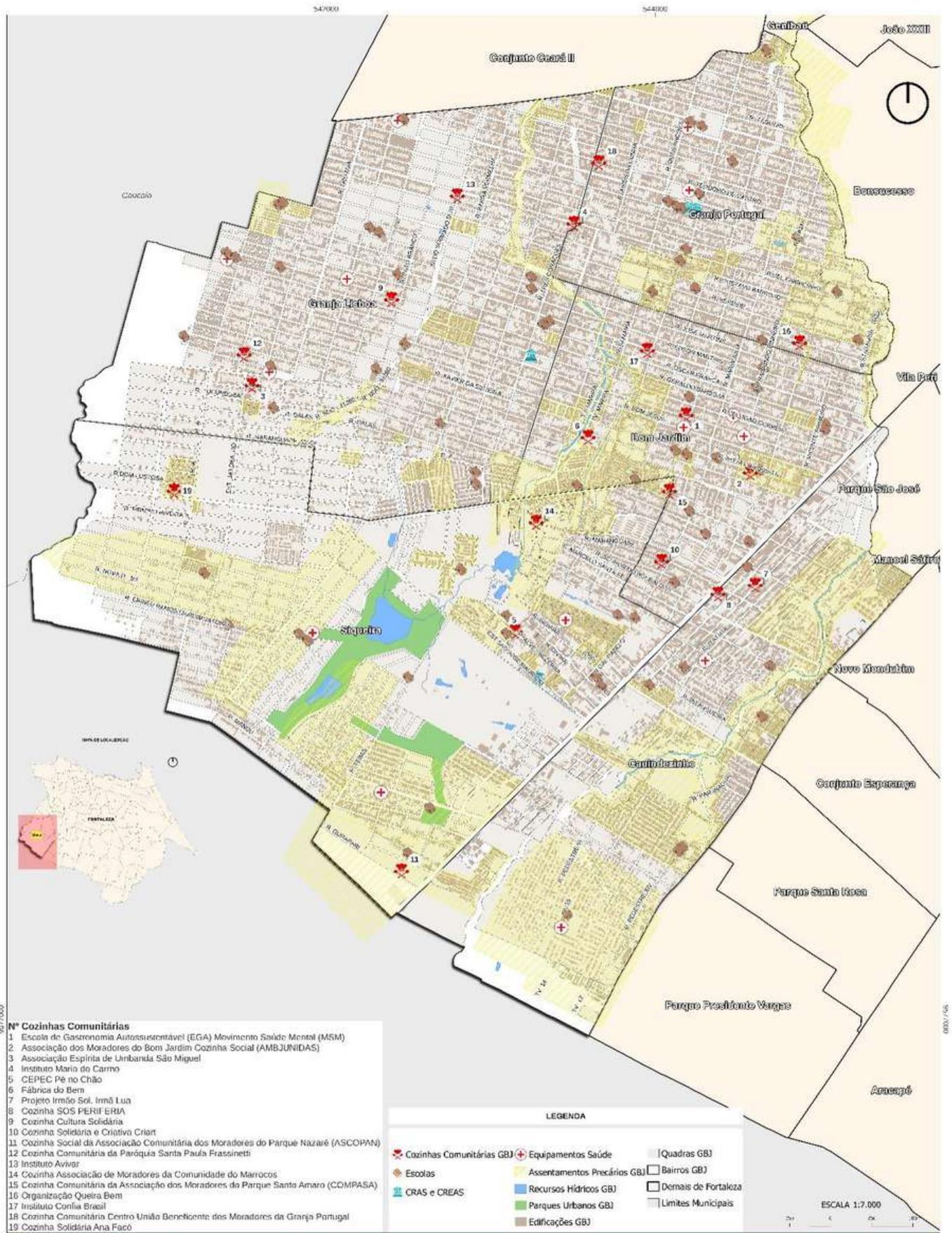
14 Constituir um local (setor) de arrecadação, armazenamento e distribuição direta de insumos e alimentos para apoiar as cozinhas comunitárias, nos marcos de um Banco de Alimentos do Grande Bom Jardim, envolvendo feiras, feirantes, mercados, supermercados e distribuidores, assim como a CEASA e o Mesa Brasil.

15 Instituir a Rede das Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim, realizando mensalmente o Fórum das Cozinhas Comunitárias, com participação sistemática de gestores públicos, com o caráter de controle social, de monitoramento de sistemas e políticas públicas, de apresentação de demandas e de acompanhamento das ações públicas.

16 Retomar, consolidar e desenvolver o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do município de Fortaleza.

17 Fomentar e apoiar a participação das cozinhas comunitárias no Fórum de segurança Alimentar e Nutricional de Fortaleza.

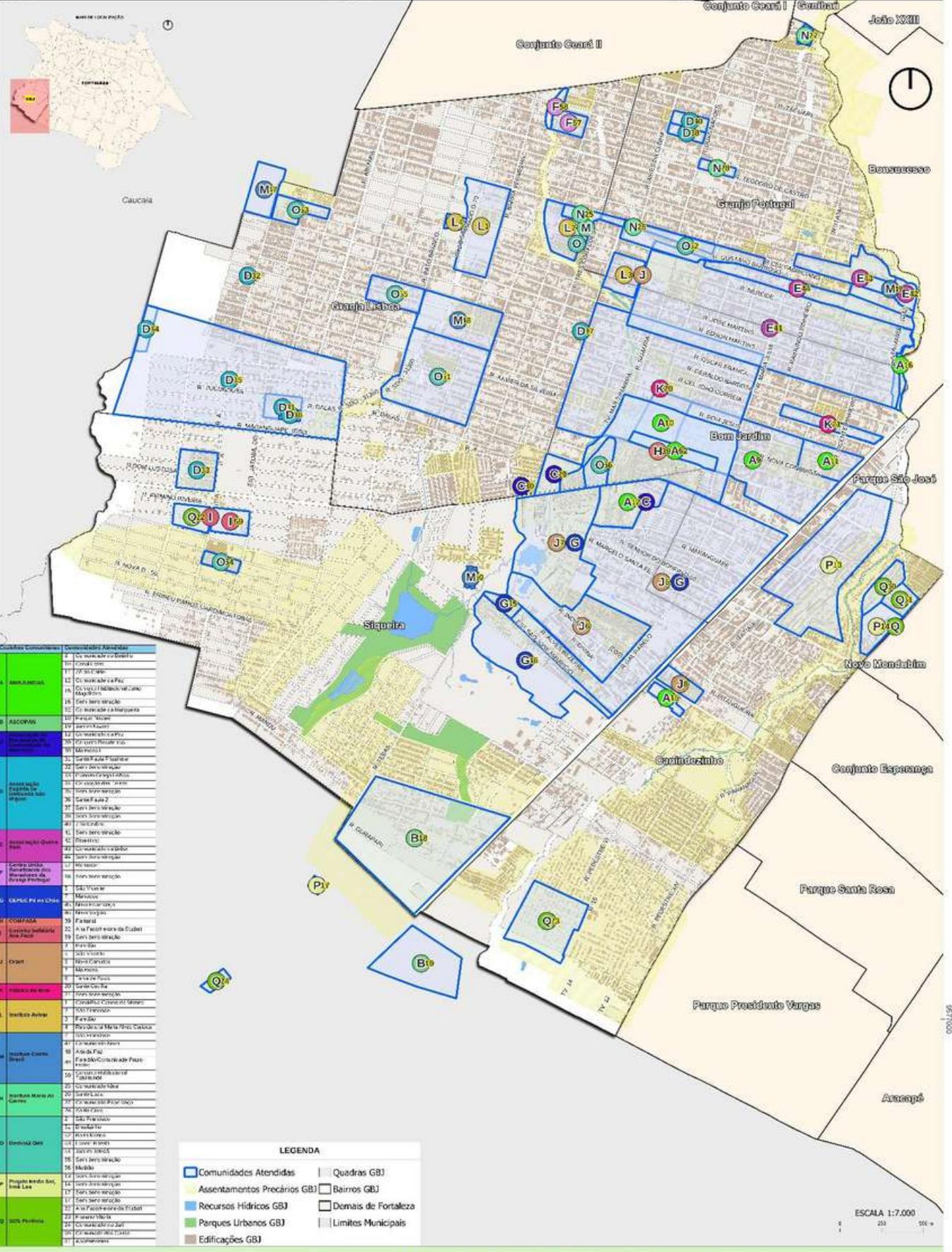
18 Promover a articulação das cozinhas comunitárias aos sistemas e às ações e políticas de arte, cultura, saúde, educação e assistência social.



LOCALIZAÇÃO DAS COZINHAS COMUNITÁRIAS DO GBJ



Elaboração: Regina Sabó - Projeto: UTM | Datum: Spheru 2000 248 | Base Cartográfica: IBGE, 2010 | IPECE, 2010 | Icone: www.atcon.com.br



Componente Comunitária	Comunidades Atendidas
A - SAÚDE	01 - Saúde da Família
	02 - Saúde Bucal
	03 - Saúde Mental
	04 - Saúde do Idoso
	05 - Saúde da Criança
B - ACOPIA	06 - ACOPIA
	07 - ACOPIA
	08 - ACOPIA
	09 - ACOPIA
	10 - ACOPIA
C - SAÚDE DA FAMILIA	11 - Saúde da Família
	12 - Saúde da Família
	13 - Saúde da Família
	14 - Saúde da Família
	15 - Saúde da Família
D - SAÚDE DA FAMILIA	16 - Saúde da Família
	17 - Saúde da Família
	18 - Saúde da Família
	19 - Saúde da Família
	20 - Saúde da Família
E - SAÚDE DA FAMILIA	21 - Saúde da Família
	22 - Saúde da Família
	23 - Saúde da Família
	24 - Saúde da Família
	25 - Saúde da Família
F - SAÚDE DA FAMILIA	26 - Saúde da Família
	27 - Saúde da Família
	28 - Saúde da Família
	29 - Saúde da Família
	30 - Saúde da Família
G - SAÚDE DA FAMILIA	31 - Saúde da Família
	32 - Saúde da Família
	33 - Saúde da Família
	34 - Saúde da Família
	35 - Saúde da Família
H - SAÚDE DA FAMILIA	36 - Saúde da Família
	37 - Saúde da Família
	38 - Saúde da Família
	39 - Saúde da Família
	40 - Saúde da Família
I - SAÚDE DA FAMILIA	41 - Saúde da Família
	42 - Saúde da Família
	43 - Saúde da Família
	44 - Saúde da Família
	45 - Saúde da Família
J - SAÚDE DA FAMILIA	46 - Saúde da Família
	47 - Saúde da Família
	48 - Saúde da Família
	49 - Saúde da Família
	50 - Saúde da Família
K - SAÚDE DA FAMILIA	51 - Saúde da Família
	52 - Saúde da Família
	53 - Saúde da Família
	54 - Saúde da Família
	55 - Saúde da Família
L - SAÚDE DA FAMILIA	56 - Saúde da Família
	57 - Saúde da Família
	58 - Saúde da Família
	59 - Saúde da Família
	60 - Saúde da Família
M - SAÚDE DA FAMILIA	61 - Saúde da Família
	62 - Saúde da Família
	63 - Saúde da Família
	64 - Saúde da Família
	65 - Saúde da Família
N - SAÚDE DA FAMILIA	66 - Saúde da Família
	67 - Saúde da Família
	68 - Saúde da Família
	69 - Saúde da Família
	70 - Saúde da Família
O - SAÚDE DA FAMILIA	71 - Saúde da Família
	72 - Saúde da Família
	73 - Saúde da Família
	74 - Saúde da Família
	75 - Saúde da Família
P - SAÚDE DA FAMILIA	76 - Saúde da Família
	77 - Saúde da Família
	78 - Saúde da Família
	79 - Saúde da Família
	80 - Saúde da Família
Q - SAÚDE DA FAMILIA	81 - Saúde da Família
	82 - Saúde da Família
	83 - Saúde da Família
	84 - Saúde da Família
	85 - Saúde da Família

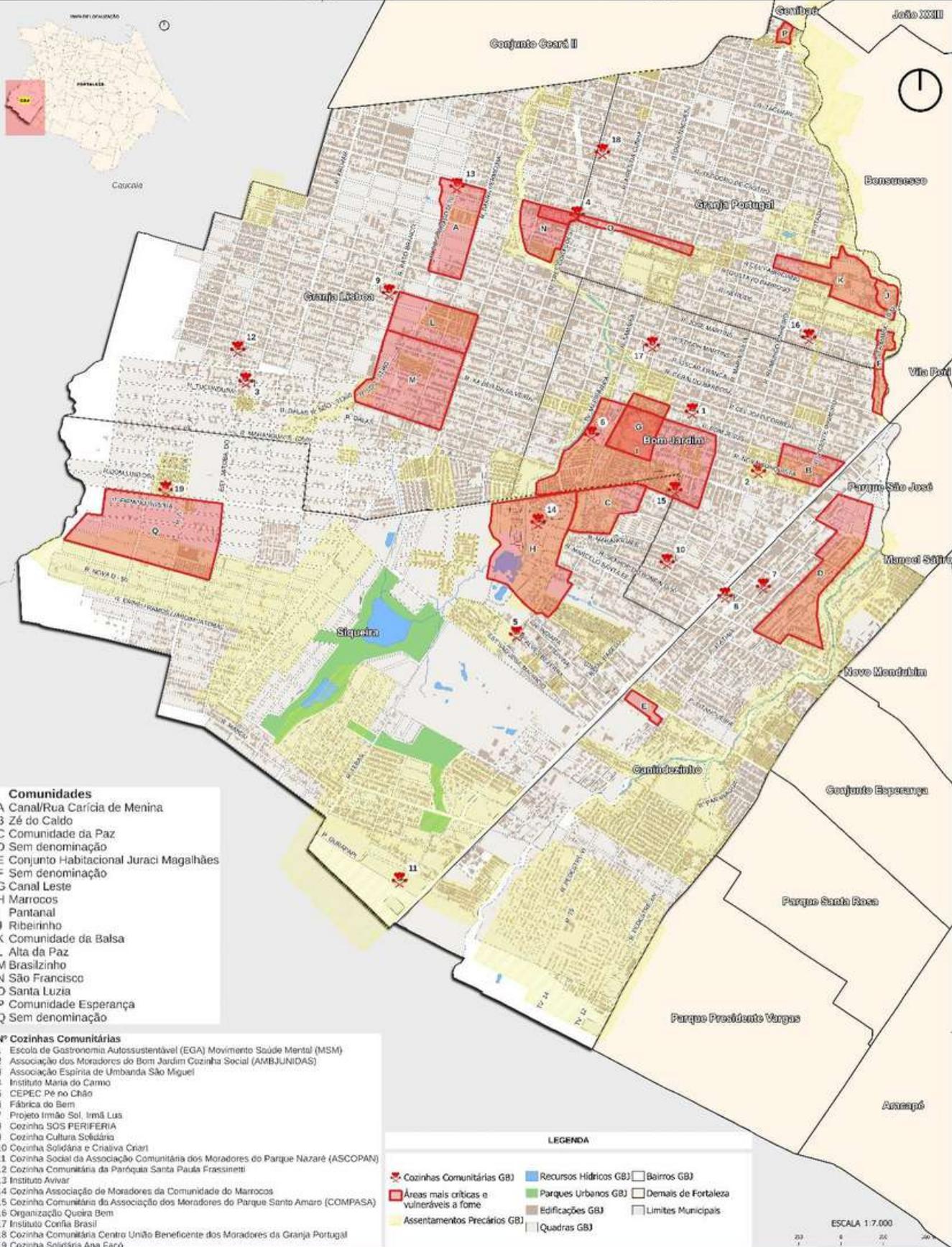
LEGENDA

- Comunidades Atendidas
- Quadras GBJ
- Assentamentos Precários GBJ
- Bairros GBJ
- Recursos Hídricos GBJ
- Demais de Fortaleza
- Parques Urbanos GBJ
- Limites Municipais
- Edificações GBJ

ESCALA 1:7.000

COMUNIDADES ATENDIDAS PELAS COZINHAS COMUNITÁRIAS DO GBJ





- Comunidades**
- A Canal/Rua Carícia de Menina
 - B Zé do Caldo
 - C Comunidade da Paz
 - D Sem denominação
 - E Conjunto Habitacional Juraci Magalhães
 - F Sem denominação
 - G Canal Leste
 - H Marrocos
 - I Pantanal
 - J Ribeirinho
 - K Comunidade da Balsa
 - L Alta da Paz
 - M Brasilzinho
 - N São Francisco
 - O Santa Luzia
 - P Comunidade Esperança
 - Q Sem denominação

- Nº Cozinhas Comunitárias**
- 1 Escola de Gastronomia Autossustentável (EGA) Movimento Saúde Mental (MSM)
 - 2 Associação dos Moradores do Bom Jardim Cozinha Social (AMBJUNIDAS)
 - 3 Associação Espírita de Umbanda São Miguel
 - 4 Instituto Maria do Carmo
 - 5 CEPEC Pé no Chão
 - 6 Fábrica do Bem
 - 7 Projeto Imã Sol, Imã Lua
 - 8 Cozinha SOS PERIFERIA
 - 9 Cozinha Cultura Solidária
 - 10 Cozinha Solidária e Criança Criança
 - 11 Cozinha Social da Associação Comunitária dos Moradores do Parque Nazaré (ASCOPAN)
 - 12 Cozinha Comunitária da Paróquia Santa Paula Frassinetti
 - 13 Instituto Avivar
 - 14 Cozinha Associação de Moradores da Comunidade do Marrocos
 - 15 Cozinha Comunitária da Associação dos Moradores do Parque Santo Amaro (COMPASA)
 - 16 Organização Queira Bem
 - 17 Instituto Confia Brasil
 - 18 Cozinha Comunitária Centro União Beneficente dos Moradores da Granja Portugal
 - 19 Cozinha Solidária Ana Faco

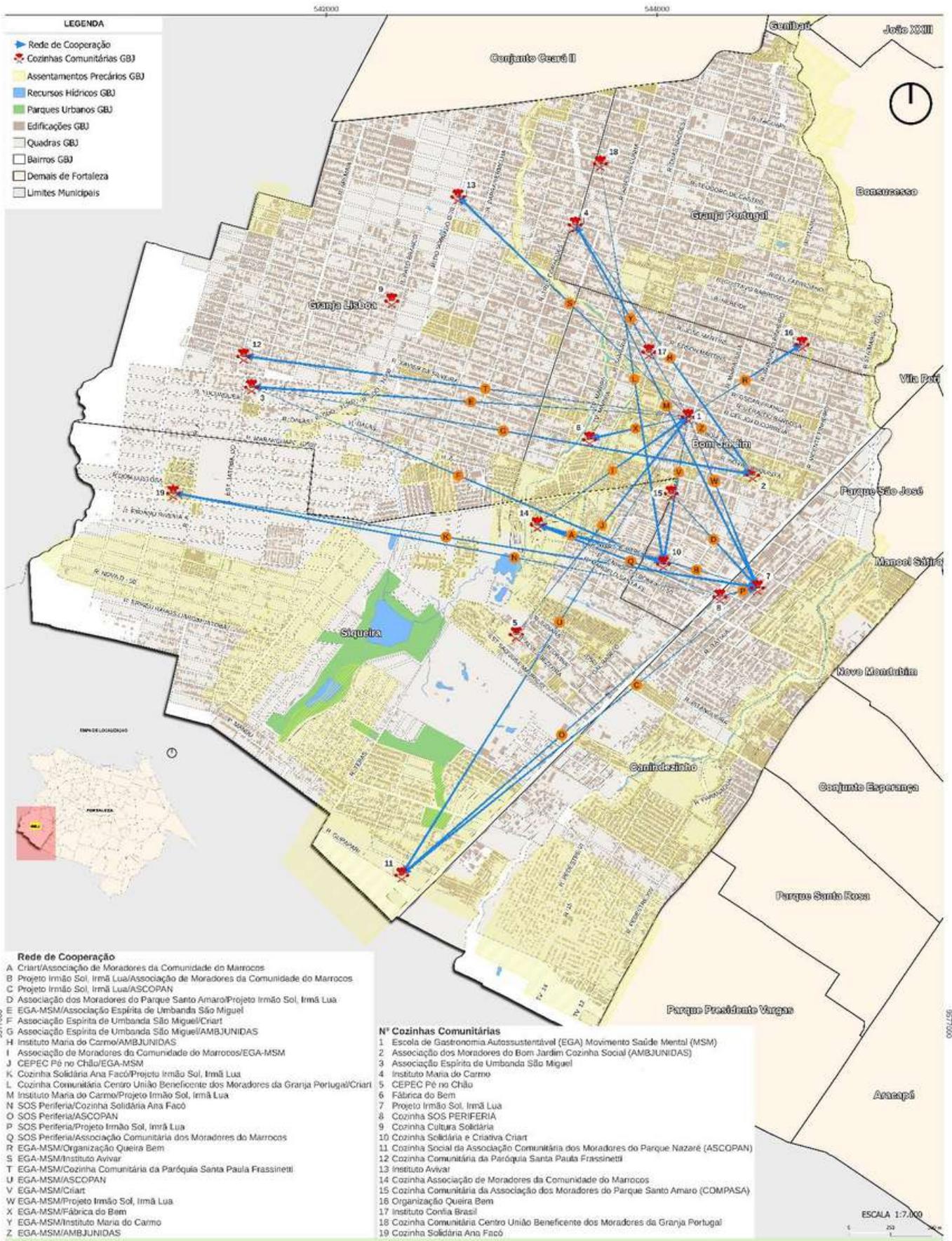
LEGENDA

Cozinhas Comunitárias GBJ	Recursos Hídricos GBJ	Bairros GBJ
Áreas mais críticas e vulneráveis a fome	Parques Urbanos GBJ	Demais de Fortaleza
Assentamentos Precários GBJ	Edificações GBJ	Limites Municipais
Quadras GBJ		

ESCALA 1:7.000

ÁREAS MAIS CRÍTICAS E VULNERÁVEIS A FOME DO GBJ





LEGENDA

- Rede de Cooperação
- Cozinhas Comunitárias GBJ
- Assentamentos Precários GBJ
- Recursos Hídricos GBJ
- Parques Urbanos GBJ
- Edificações GBJ
- Quadras GBJ
- Bairros GBJ
- Demais de Fortaleza
- Limites Municipais

- Rede de Cooperação**
- A Criart/Associação de Moradores da Comunidade do Marrocos
 - B Projeto Irmão Sol, Irmã Lua/Associação de Moradores da Comunidade do Marrocos
 - C Projeto Irmão Sol, Irmã Lua/ASCOPAN
 - D Associação dos Moradores do Parque Santo Amaro/Projeto Irmão Sol, Irmã Lua
 - E EGA-MSM/Associação Espírita de Umbanda São Miguel
 - F Associação Espírita de Umbanda São Miguel/Criart
 - G Associação Espírita de Umbanda São Miguel/AMBUNIDAS
 - H Instituto Maria do Carmo/AMBUNIDAS
 - I Associação de Moradores da Comunidade do Marrocos/EGA-MSM
 - J CEPEC Pé no Chão/EGA-MSM
 - K Cozinha Solidária Ana Facó/Projeto Irmão Sol, Irmã Lua
 - L Cozinha Comunitária Centro União Beneficente dos Moradores da Granja Portugal/Criart
 - M Instituto Maria do Carmo/Projeto Irmão Sol, Irmã Lua
 - N SOS Periferia/Cozinha Solidária Ana Facó
 - O SOS Periferia/ASCOPAN
 - P SOS Periferia/Projeto Irmão Sol, Irmã Lua
 - Q SOS Periferia/Associação Comunitária dos Moradores do Marrocos
 - R EGA-MSM/Organização Queira Bem
 - S EGA-MSM/Instituto Avivar
 - T EGA-MSM/Cozinha Comunitária da Paróquia Santa Paula Frassinetti
 - U EGA-MSM/ASCOPAN
 - V EGA-MSM/Criart
 - W EGA-MSM/Projeto Irmão Sol, Irmã Lua
 - X EGA-MSM/Fábrica do Bem
 - Y EGA-MSM/Instituto Maria do Carmo
 - Z EGA-MSM/AMBUNIDAS

- Nº Cozinhas Comunitárias**
- 1 Escola de Gastronomia Autossustentável (EGA) Movimento Saúde Mental (MSM)
 - 2 Associação dos Moradores do Bom Jardim Cozinha Social (AMBUNIDAS)
 - 3 Associação Espírita de Umbanda São Miguel
 - 4 Instituto Maria do Carmo
 - 5 CEPEC Pé no Chão
 - 6 Fábrica do Bem
 - 7 Projeto Irmão Sol, Irmã Lua
 - 8 Cozinha SOS PERIFERIA
 - 9 Cozinha Cultura Solidária
 - 10 Cozinha Solidária e Criativa Criart
 - 11 Cozinha Social da Associação Comunitária dos Moradores do Parque Nazaré (ASCOPAN)
 - 12 Cozinha Comunitária da Paróquia Santa Paula Frassinetti
 - 13 Instituto Avivar
 - 14 Cozinha Associação de Moradores da Comunidade do Marrocos
 - 15 Cozinha Comunitária da Associação dos Moradores do Parque Santo Amaro (COMPASA)
 - 16 Organização Queira Bem
 - 17 Instituto Conflua Brasil
 - 18 Cozinha Comunitária Centro União Beneficente dos Moradores da Granja Portugal
 - 19 Cozinha Solidária Ana Facó

REDE DE COOPERAÇÃO ENTRE AS COZINHAS COMUNITÁRIAS DO GBJ



Elaboração: Helena Dalbro | Projeto: UTM | Data: Setembro 2009 245 Data Cartográfica: IBGE, 2018. IPLUD, 2018 | Icon: www.fal.com.com

CARTA DA REDE DE COZINHAS COMUNITÁRIAS DO GRANDE BOM JARDIM

02 DE SETEMBRO DE 2022



CARTA DA REDE DE COZINHAS COMUNITÁRIAS DO GRANDE BOM JARDIM

Somos dezenas de cozinhas comunitárias. Trabalhamos em rede e afirmamos a solidariedade em nosso cotidiano. Nossos atos e palavras mostram quem nós somos. Para nós a dignidade do ser humano é um valor central. Nossa prática cotidiana é resiliência e afirmação de amor ao próximo. Dia após dia, e vivenciando os maiores desafios e dificuldades, nós captamos insumos e parcerias, produzimos, preparamos e distribuimos alimentos. Atendemos sessenta e duas comunidades, sendo dezessete com fome severa, e mais de cinco mil famílias, em cinco bairros do Grande Bom Jardim, um território periférico onde residem mais de 225 mil habitantes. Nossas cozinhas comunitárias têm capacidade de produção anual de mais de 187 mil refeições. Assim, em um contexto sindêmico, onde a fome é uma epidemia emergente em meio a crises socioeconômica e sanitária, estamos juntos com os mais vulneráveis, acolhendo e apoiando. Vocês nos encontrarão nas cozinhas, nas esquinas e nos espaços públicos do Bom Jardim, do Canindezinho, da Granja Lisboa, da Granja Portugal e do Siqueira.

Já passou da hora de reconhecer a potência e o valor das periferias. Uma força motriz pulsa das periferias urbanas e cabe aos gestores, parlamentares e magistrados valorizar e reconhecer os agentes populares e comunitários.

Nossa luta é ancestral e sabemos que juntos somos fortes. Respeitamos uns aos outros, valorizamos a diversidade e entendemos as diferenças. Construimos consensos, formamos decisões coletivas e atuamos conjuntamente. Nossas cozinhas são espaços de convivência, interação e acolhimento. Somos uma rede de afetos e fortalecimento mútuo. Mobilizamos tradições, preservamos patrimônios e recriamos saberes e práticas. Inventamos estratégias e formas de organização e de atuação, compartilhamos saberes e fazemos da educação um processo continuado, intenso e valioso. Promovemos trocas e intercâmbios e cuidamos da população local e uns dos outros. Assim, somos autônomos, inventivos, pensantes e proativos. Promovemos a cidadania, lutamos por uma democracia ampliada e participativa e defendemos a vida e a saúde comunitária. Mais do que isso, produzimos conhecimentos significativos, apresentamos demandas e propostas concretas e demandamos a nossa participação na gestão de sistemas, de instituições e de políticas públicas.

Afirmamos que são inaceitáveis as injustiças, desigualdades e violações de direitos que atingem as famílias nas periferias. Mais do que isso, é inaceitável a omissão e a passividade de gestores, de legisladores e de magistrados. É também inaceitável que um gestor se recuse a dialogar com o movimento popular-comunitário e que o próprio Estado desmantele direitos.

O Estado precisa assumir o seu papel e a sua responsabilidade. São necessárias ações emergenciais, pois quem tem fome, tem pressa. E, ao mesmo tempo, urge construir sistemas e políticas públicas estruturais e permanentes de segurança alimentar e nutricional, as quais incluam em suas metas o fortalecimento das cozinhas comunitárias nas periferias.

Nós produzimos o Mapa Participativo de Enfrentamento à Fome do Grande Bom Jardim, que indica quais as quadras, as ruas e as comunidades estão mais vulneráveis à fome no Grande Bom Jardim, nesse momento. O Mapa do Enfrentamento à Fome também apresenta as nossas recomendações, demandas e propostas. Por isso,

perguntamos: - O que farão os gestores, os legisladores e os magistrados diante dessas informações, recomendações, demandas e propostas?

Para finalizar esta Carta, queremos agradecer aos que nos apoiam. É essencial que esse apoio continue, pois a fome continua e se torna mais grave, as filas de pessoas buscando comida estão aumentando e as doações estão diminuindo. Nosso trabalho e nossa luta continuam.

Grande Bom Jardim, Fortaleza, Ceará, Brasil
02 de setembro de 2022